

Musicoterapia na elaboração do luto parental: revisão integrativa

Music Therapy in the development of parental grief: integrative review

Musicoterapia en el desarrollo del duelo de los padres: revisión integrativa

Fernanda Ketlyn Sayuri Otta¹, Cláudia Petlik Fischer²,
Luciane Bizari Coin de Carvalho³

1.Médica Veterinária, Bacharel em Medicina Veterinária pela Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Metodista de São Paulo, pós-graduanda em Musicoterapia Aplicada pela Faculdade Santa Marcelina. São Paulo-SP, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-7481-8371>

2.Psicóloga clínica formada pela PUC SP, com aprimoramento em Luto pelo instituto 4 Estações, pós-graduação em Neurociências e Comportamento pela PUC RS. São Paulo-SP, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-1826-1180>

3.Psicóloga, Doutora. Professora e Orientadora do curso de Pós-Graduação em Musicoterapia Aplicada da Faculdade Santa Marcelina, São Paulo-SP, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1733-3023>

Resumo

Introdução. O Luto Parental é um processo de intenso sofrimento e extremamente doloroso. A Musicoterapia é uma ferramenta potencialmente eficaz na assistência de pais que perderam seus filhos, reduzindo um possível agravamento do processo para um quadro patológico.

Objetivo. Observar como a Musicoterapia pode colaborar na elaboração do luto de pais que perderam seus filhos. **Método.** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); CAPES Periódicos; PubMed®; *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando os descritores em português, e seus correlatos em inglês: Musicoterapia (*Music Therapy*); luto (*grief*); pesar (*bereavement e mourning*); morte (*death*); pais (*parents*); mãe (*mother*); cuidadores (*caregivers*); família (*family*), combinando os descritores através dos operadores booleanos "AND" e "OR". Foram incluídos: artigos publicados entre 2019 e 2024, em português e inglês, e que utilizaram a intervenção de Musicoterapia para pais em luto, sendo excluídos: os indexados repetidamente, de revisão da literatura, teses e dissertações, e os que não abordavam a "Musicoterapia na elaboração do luto em pais que perderam seus filhos". **Resultados.** Foram analisados cinco artigos. Observou-se que a Musicoterapia foi aplicada nas passagens importantes do fim de vida e na criação de legado, como gravações dos sons de batimentos cardíacos combinados a uma música familiar. Os cinco artigos analisados descreveram a aplicação da intervenção por musicoterapeutas. Ressalta-se a necessidade de mais estudos sobre o tema. **Conclusão.** A Musicoterapia pode ser aplicada na construção de legado, tornando-se uma opção potencialmente eficaz na assistência ao luto de pais que perderam seus filhos.

Unitermos. Musicoterapia; Luto Parental; Pais Enlutados; Morte de Filho; Perda de Filho

Abstract

Introduction. Parental Grief is a process of intense suffering and extremely painful. Music Therapy is a potentially effective tool in assisting Parental Grief, that is, parents who have lost their children, reducing a possible pathological condition. **Objective.** To observe how Music Therapy can help parents who have lost their children to cope with grief. **Method.** This is an integrative literature review, carried out on the following databases: Virtual Health Library (BVS); CAPES Periódicos; PubMed®; *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), using the descriptors in portuguese and their correlates in english: Musicoterapia (*Music Therapy*); luto (*grief*); pesar (*bereavement and mourning*); morte (*death*); pais (*parents*); mãe (*mother*); cuidadores (*caregivers*); família (*family*), combining the descriptors using the boolean operators "AND" and "OR". Included were: articles published between 2019 and 2024, in

portuguese and english, and which used Music Therapy intervention for bereaved parents, excluding: those indexed repeatedly, literature reviews, theses and dissertations, and those which did not address "Music Therapy in the development of grief in parents who have lost their children". **Results.** Five articles were analyzed. It was observed that music therapy was applied to important end-of-life passages and the creation of a legacy, such as recordings of heartbeat sounds combined with familiar music. The five articles analyzed described the application of the intervention by music therapists. There is a need for more studies on the subject. **Conclusion.** Music Therapy can be used to build a legacy, making it a potentially effective option for parents who have lost their children.

Keywords. Music Therapy; Parental Grief; Bereaved Parents; Child Death; Child Loss

Resumen

Introducción. El duelo parental es un proceso de sufrimiento intenso y extremadamente doloroso. La Musicoterapia es una herramienta potencialmente eficaz para ayudar a los padres que han perdido a sus hijos, reduciendo un posible empeoramiento del proceso a una condición patológica. **Objetivo.** Analizar cómo la Musicoterapia puede ayudar en el duelo a los padres que han perdido a sus hijos. **Método.** Se trata de una revisión bibliográfica integradora, realizada en las siguientes bases de datos: Biblioteca Virtual de Salud (BVS); CAPES Periódicos; PubMed®; Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando los descriptores en portugués y sus correlatos en inglés: *Musicoterapia (Music Therapy)*; *luto (grief)*; *pesar (bereavement y mourning)*; *morte (death)*; *pais (parents)*; *mãe (mother)*; *cuidadores (caregivers)*; *família (family)*, combinando los descriptores mediante los operadores booleanos "AND" y "OR". Se incluyeron: artículos publicados entre 2019 y 2024, en portugués e inglés, y que utilizaron la intervención musicoterapéutica para padres en duelo, excluyendo: aquellos indexados repetidamente, revisiones bibliográficas, tesis y disertaciones, y aquellos que no abordaron "Musicoterapia en la elaboración del duelo en padres que han perdido a sus hijos".

Resultados. Se analizaron cinco artículos. Se observó que la Musicoterapia se aplicaba en pasajes importantes del final de la vida y en la creación de legados, como grabaciones de sonidos de latidos cardíacos combinados con música familiar. Los cinco artículos analizados describían la aplicación de la intervención por parte de musicoterapeutas. Se subraya la necesidad de realizar más estudios sobre el tema. **Conclusiones.** La Musicoterapia puede utilizarse para crear legados, lo que la convierte en una opción potencialmente eficaz para los padres que han perdido a sus hijos.

Palabras clave. Musicoterapia; Pesar de Padres; Aflicción de Padres; Muerte del Hijo; Perda del Hijo

Trabalho realizado na Faculdade Santa Marcelina, São Paulo-SP, Brasil.

Conflito de interesse: não

Recebido em: 28/08/2024

Aceito em: 12/11/2024

Endereço para correspondência: Cláudia Petlik Fischer. Rua Recanto 127. Cep 04644-020. São Paulo-SP, Brasil. E-mail: claupfischer@gmail.com

INTRODUÇÃO

O luto é uma reação natural diante uma perda^{1,2}. O Luto Parental é um processo de intenso sofrimento²⁻⁴, que surge como uma reação imediata nos pais que vivenciam a perda de um filho².

A morte do filho é uma das experiências mais dolorosas que o ser humano pode enfrentar^{1,2,4}, considerando que filhos (principalmente na fase perinatal) são relacionados ao

início da vida, e não ao fim⁵. É avassaladora⁶ e dinâmica⁴, e reflete diretamente na saúde física e emocional dos pais³.

A Musicoterapia utiliza intervenções musicais na área da saúde, onde a música é usada no atendimento das necessidades físicas, emocionais, cognitivas e sociais dos indivíduos, com objetivos individualizados (por exemplo: promoção de bem-estar, gerenciamento de estresse, alívio da dor, expressão de sentimentos, melhoria da memória, melhorias na comunicação, promoção da reabilitação clínica, dentre outros), em um processo terapêutico, que será conduzido por um profissional credenciado por um programa de Musicoterapia idôneo (regulado pela legislação local)⁷.

O processo que envolve o luto é constituído pela fusão de fatores biológicos, psicológicos e sociais do ser humano², ou seja, está intimamente relacionado aos aspectos biopsicossocioespiritual do ser, de forma integral. O musicoterapeuta, com conhecimentos sobre os processos de finitude, pode acompanhar os pais enlutados nesta condução, fornecendo orientação biopsicossocial ou transpessoal, utilizando as experiências musicais e suas relações concomitantes, para auxiliá-los no desenvolvimento de questões que surgem desde os estágios finais da vida, apoiando-os no senso do processo de fechamento e de formulação de significados⁸.

Algumas pessoas sentem muita dificuldade em lidar com o sofrimento psíquico da perda sozinhas². A utilização da Musicoterapia como ferramenta de apoio nos processos de luto (frente ao movimento esperado em uma situação de

perda, inclusive na condição antinatural da morte de um filho), pode ser uma alternativa eficaz na assistência humanizada de pais que perderam seus filhos, reduzindo a probabilidade de um agravamento para um quadro patológico do luto.

O objetivo do presente estudo é observar como a Musicoterapia pode colaborar na elaboração do luto de pais que perderam seus filhos, por meio de revisão da literatura.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de artigos encontrados em bases de dados nacionais e internacionais.

A estruturação da presente revisão foi guiada pelas seguintes etapas: (1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; (2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; (3) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa⁹.

A questão norteadora desta revisão foi gerada na primeira etapa. Para a formar a questão da pesquisa, utilizou-se a estratégia PICO (acrônimo para *patient, intervention, comparison, outcomes*). O primeiro elemento da estratégia (P) consiste na população em questão, ou seja, em “mães e pais que perderam seus filhos”; o (I) está relacionado com a intervenção, que, no caso, é a “Musicoterapia”; o terceiro elemento (C) refere-se ao

controle, que não foi utilizado nesta revisão; e o quarto elemento (O) está relacionado ao resultado esperado, ou seja, à “elaboração do luto”. Deste modo, a questão central delimitada foi: “Como a Musicoterapia pode colaborar na elaboração do luto de pais que perderam seus filhos?”.

Na segunda etapa, foi realizado um levantamento de artigos por meio de busca em bases de dados eletrônicas, realizada no dia 25 de maio de 2024, com o intuito de responder a referida questão norteadora. As bases de dados utilizadas foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); CAPES Periódicos; PubMed®; *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Para as buscas, foram utilizados os seguintes descritores, validados pelo *Medical Subject Headings* (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), tanto em português, quanto seus correlatos em inglês: Musicoterapia (*Music Therapy*); luto (*grief*); pesar (*bereavement* e *mourning*); morte (*death*); pais (*parents*); mãe (*mother*); cuidadores (*caregivers*); família (*family*). Foram realizadas combinações entre os descritores mediante a utilização dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Dessa forma, a ligação entre os descritores e os operadores booleanos resultou na seguinte combinação de busca: em português - “(Musicoterapia) AND (pesar OR luto OR morte) AND (pais OR mãe OR cuidadores OR família)”; em inglês - “(“*Music Therapy*”) AND (*grief* OR *bereavement* OR *mourning* OR *death*) AND (*parents* OR *mother* OR *caregivers* OR *family*)”.

Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: (a) artigos publicados entre 2019 e 2024; (b) artigos publicados em português e inglês; (c) artigos que utilizaram a intervenção de Musicoterapia para pais em luto.

Considera-se o seguinte critério de exclusão: (a) artigos indexados repetidamente; (b) artigos de revisão da literatura; (c) teses e dissertações; (d) estudos que não abordavam a “Musicoterapia na elaboração do luto em pais que perderam seus filhos”.

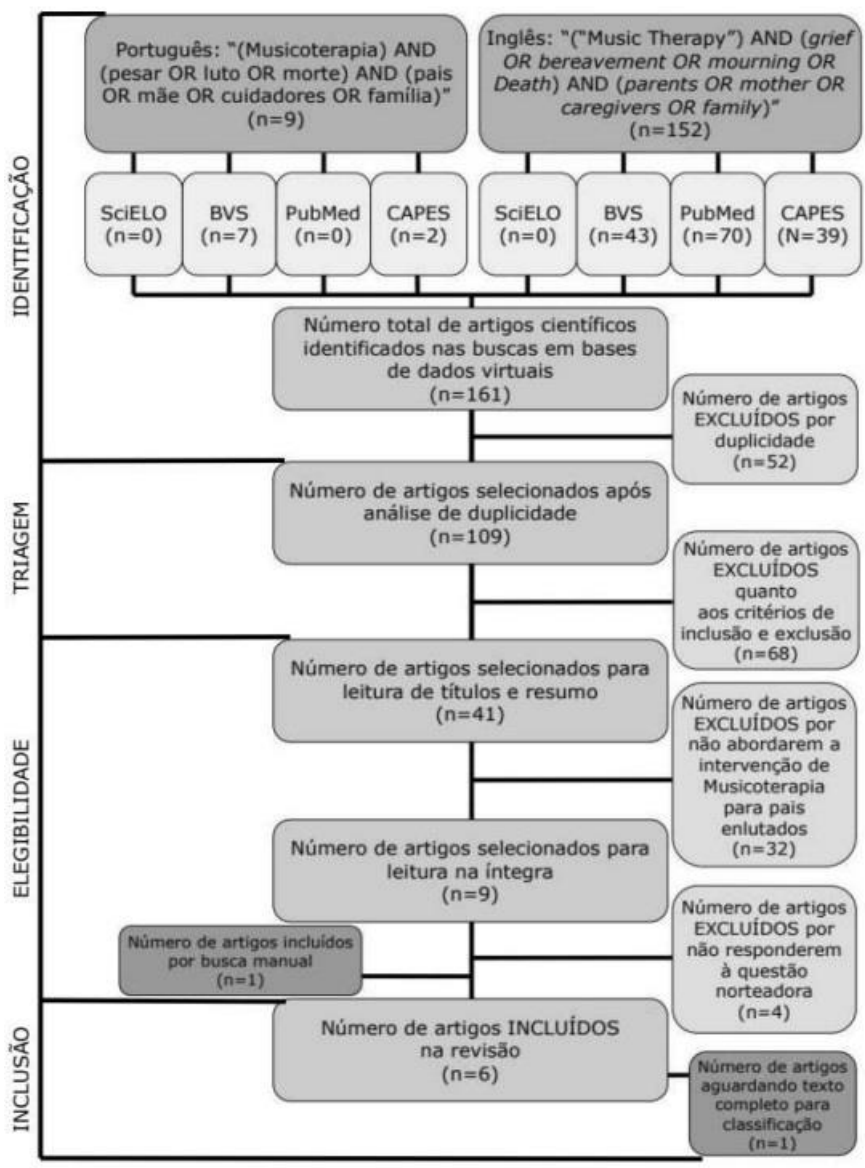
RESULTADOS

Foram identificados, a partir das buscas realizadas em maio de 2024 em bases de dados virtuais, 161 artigos (SciELO em português: n=0; BVS em português: n=7; PubMed em português: n=0; CAPES em português: n=2; SciELO em inglês: n=0; BVS em inglês: n=43; PubMed em inglês: n=70; CAPES em inglês: n=39). Destes, foram excluídos 52 artigos por estarem duplicados, resultando em 109 artigos. Avaliando os critérios de inclusão e exclusão, foram excluídos 68 artigos, restando 41 artigos para leitura de títulos e resumos. Após a leitura, outros 32 artigos foram excluídos por não abordarem a intervenção de Musicoterapia para pais em luto. Sendo assim, foram selecionados nove (n=9) artigos para a leitura na íntegra. Após a leitura completa, foram excluídos quatro (n=4) artigos, que não responderam à questão norteadora central. Um (n=1) artigo foi incluído por busca manual. Deste modo, seis (n=6) artigos foram incluídos para compor a revisão integrativa em

questão, sendo que um (n=1) artigo está aguardando o acesso ao texto completo, totalizando cinco (n=5) artigos que serão analisados na presente revisão.

O processo completo de busca e seleção dos artigos está representado em fluxograma esquemático, embasado no *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses* (PRISMA), disposto na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma das etapas de busca e seleção dos artigos analisados.



Os dados coletados dos estudos selecionados para inclusão nesta revisão, a partir da leitura completa dos artigos, foram organizados e estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Informações dos artigos incluídos na revisão.

AUTOR ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA			PRINCIPAIS CONCLUSÕES
		INTERVENÇÃO	DURAÇÃO	PROFISSIONAL	
Andrews 2020¹⁰	Entender o efeito da criação de legados sobre os pais enlutados	"Programa Musicoterapia <i>Heart Sounds</i> " (MTHS): registro dos batimentos cardíacos de crianças à medida que estas se aproximavam do fim da vida, utilizando estetoscópio digital (que grava os sons cardíacos e cria fonogramas), sobreposto a uma canção ou gravação de voz da família ou da criança	Durante tempo de internação no período entre março de 2018 e abril de 2019	Musicoterapeuta, em parceria com Arteterapeuta e especialista em vida infantil	- Legado inovador de lembrança digital - Implementação simples e de baixo custo - Legado: proporciona forma significativa e duradoura de lembrança dos filhos aos pais enlutados
Walden 2021¹¹	Explorar a experiência das gravações de batimentos cardíacos sobre o luto de pais de crianças com doença degenerativa	"Gravações de Batimentos Cardíacos" (HBRs) que sincronizam o ritmo dos batimentos cardíacos em uma música favorita	---	Musicoterapeuta	- Construção de significado com gravações de batimentos cardíacos que validou a vida da criança e apoiou a expressão de luto dos pais - Mais pesquisas são necessárias para validar o impacto das gravações de batimentos cardíacos em diversas populações

Tabela 1 (cont.). Informações dos artigos incluídos na revisão.

AUTOR ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA		PROFISSIONAL	PRINCIPAIS CONCLUSÕES
		INTERVENÇÃO	DURAÇÃO		
Ormston 2022¹²	Ilustrar a utilização da Musicoterapia durante o percurso de uma família desde a internação até os cuidados em fim de vida no domicílio do bebê	Recriação de canção de embalar a partir da música " <i>Paint it, Black</i> " (Rolling Stone), utilizada no início de cada sessão, durante a internação de George, e durante a extubação compassiva na residência, que continuou a ser usada para apoiar os pais enquanto estes seguravam George durante a partida	Sete sessões individuais, com duração de 20 minutos cada, uma vez por semana, durante a permanência na unidade de saúde	Musicoterapeuta da UTI Neonatal	<ul style="list-style-type: none"> - Música auxilia na concentração e distração de sons perturbadores - Musicoterapia como um serviço contínuo desde a internação até após a morte é incomum - Estudar o impacto no fim da vida quando a Musicoterapia é oferecida depois de ter sido estabelecida uma relação com um musicoterapeuta - Investigar as percepções da equipe sobre a Musicoterapia como uma forma não ameaçadora de apoiar transições dentro dos cuidados paliativos - Evidências que sustentem a Musicoterapia permitirão desenvolver as melhores práticas e apoiar as famílias a criar laços com os seus bebês durante os cuidados críticos e de fim de vida
van Dokkum 2023¹³	Descrever e avaliar a intervenção de Musicoterapia <i>HeartSong</i>	<i>HeartSong</i> nos cuidados dos pais de bebês internados: sincroniza os sons do batimento recém-nascido, captados por estetoscópio digital, editados com a canção de parentesco (ou "Canção de <i>Kin</i> "), bem conhecida da família através da tradição, do repertório popular ou de sua expressão/relevância cultural, que pretende acompanhar tanto o bebê quanto a família, auxiliando no aterramento	Durante período de internação nos últimos 2 anos que antecederam a pesquisa	Musicoterapeuta certificado	<ul style="list-style-type: none"> - O <i>HeartSong</i> é valioso para o apoio ao luto, apoio familiar (incluindo apoio dos pais, da família alargada e apoio ao bebê), e apoio à criação de laços durante internação na UTI neonatal - A experiência terapêutica reflete parte crucial desta intervenção - <i>HeartSong</i> foi recomendada tanto pelos pais como pelos cuidadores profissionais

Tabela 1 (cont.). Informações dos artigos incluídos na revisão.

AUTOR ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA			PRINCIPAIS CONCLUSÕES
		INTERVENÇÃO	DURAÇÃO	PROFISSIONAL	
Ghetti 2023¹⁴	Explorar a experiência de Musicoterapia de um pai enlutado, usando gravações cardiopulmonares amplificadas (ACPR) durante o luto após a morte de seu filho por suicídio	"Gravações Cardiopulmonares Amplificadas" (ACPR): pulsação amplificada da respiração e dos batimentos cardíacos (registrados um dia antes da extubação compassiva do filho mais velho) com as gravações de músicas instrumentais preferidas, criando composições acrescentadas a um álbum colaborativo destes registros	Um ano adicionando novas músicas ao álbum colaborativo de ACPR e 8 anos de contato periódico em entrevistas dialógicas	Musicoterapeuta e Pesquisador de Musicoterapia	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer evidências claras do que falta nos atuais sistemas de saúde ao ilustrar o que é possível quando se transcende as limitações do sistema - Estimular mudanças transformadoras das práticas institucionalizadas de cuidados de saúde - Primeiro passo na promoção da mudança cultural, expondo práticas e políticas no contexto dos cuidados de luto hospitalares e identificando um exemplo excepcional de possibilidades - Oferecer um processo contínuo e significativo de cuidados - Questões sobre limites profissionais, potencial para esgotamento profissional ou fadiga por compaixão e reativação dos enlutados

Os estudos foram publicados nos anos de 2020¹⁰, 2021¹¹, 2022¹² e 2023^{13,14}.

Quanto ao país de publicação, quatro artigos^{10,11,13,14} foram publicados nos Estados Unidos (USA), e um artigo¹², no Reino Unido (UK).

Quanto à metodologia, Ormston 2022¹² relatou a participação do pai e da mãe da mesma família no processo, e van Dokkum 2023¹³ citou a participação de nove mães e um pai de famílias diferentes, totalizando dez famílias. Ghetti

2023¹⁴ menciona a participação de apenas um pai. Walden 2021¹¹ indica a participação de onze pais, e Andrews 2020¹⁰ aponta doze famílias (ambos não especificaram em unidade “pai” e/ou “mãe”).

Em relação à intervenção de Musicoterapia realizada, Ormston 2022¹² abordou a intervenção com uma canção de embalar adaptada a partir de uma música escolhida pelos pais, e quatro artigos^{10,11,13,14} relataram a utilização de gravações dos batimentos cardíacos sobrepostos a uma música importante do repertório familiar.

Quanto ao profissional que aplicou a intervenção, os cinco estudos¹⁰⁻¹⁴ descreveram a aplicação por musicoterapeutas.

Sobre as principais conclusões, Ormston 2022¹² aponta que os pais consideram que a Musicoterapia deve ser oferecida como uma opção a ser incluída no final da vida, já que a música ajuda na concentração e distração de sons perturbadores, agindo como apoio nas transições dentro dos cuidados paliativos neonatais.

Andrews 2020¹⁰ afirma que a criação de legado proporciona aos pais enlutados uma forma significativa e duradoura de se lembrarem dos seus filhos. Walden 2021¹¹ e van Dokkum 2023¹³ citam a utilização de gravações de sons cardíacos como uma maneira de construir este legado no apoio à família enlutada.

Ormston 2022¹² relata que a Musicoterapia não é comum de ser aplicada. Ghetti 2023¹⁴ aponta ser necessário uma mudança cultural transformadora.

Ormston 2022¹² e Ghetti 2023¹⁴ abordam questões importantes no relacionamento dos pais enlutados com musicoterapeuta.

Walden 2021¹¹ e Ormston 2022¹² ressaltam a importância que mais estudos sejam feitos para validar com evidências a Musicoterapia, como uma intervenção importante nos processos de luto parental.

DISCUSSÃO

Os resultados dos artigos incluídos nesta revisão sugerem que a Musicoterapia é uma grande aliada na assistência clínica de pais que perderam seus filhos, tornando-se um importante recurso terapêutico na elaboração do luto.

Independentemente da idade ou fase que ocorre a partida de um filho, não há como descrever a dor. Diante disso, o luto parental (seja ele pediátrico, neo/perinatal, gestacional ou do filho adulto) é um processo que requer um acolhimento especial. Investir esforços no amparo dessa dor é de suma importância³.

É necessário que os pais em luto encontrem espaços onde possam falar sobre suas dores sem restrições (mesmo que apresentem discursos repetitivos), organizando um relato que os permita criar sentido e elaborar calmamente o luto¹, ajudando-os na concepção de um novo significado para a experiência de perda, de forma integral^{1,2}. Pais enlutados relataram serem raras as oportunidades de compartilhar as histórias dos seus filhos, sugerindo que também são privados

de receber benefícios importantes advindos desta ação¹⁵. Tanto a rede de apoio social, quanto os profissionais envolvidos no processo de luto, precisam ser capazes de manter a escuta ativa, de modo a não limitar nem menosprezar as expressões dos pais¹. Para eles, é confortante contar histórias vividas e se emocionar ao partilhar lembranças, porém, frequentemente são silenciados, como se falar sobre os filhos comprometesse a sua saúde mental. A Musicoterapia auxilia neste processo, servindo como alicerce para que o enlutado consiga conectar fragmentos de si mesmo, de sua vida e do mundo no qual está inserido, de um modo harmonioso em sua totalidade⁸. Seja qual for a abordagem musicoterapêutica adotada, o processo sempre deverá visar um atendimento respeitoso aos pais, procurando ressignificar a perda, honrando tudo o que é valioso para a família.

O atendimento clínico dos enlutados não deve focar no intuito de promover superação de fases pré-estabelecidas e/ou minimização de possíveis sintomas, mas sim, ser baseada em acolhimento e busca de novos sentidos para a vida, considerando que o luto não é um processo fásico ou um estado patológico³. Porém, quando não é elaborado adequadamente, pode evoluir para uma patologia. Segundo o manual *DSM-V*, o Transtorno do Luto Complexo Persistente distingue-se do luto natural pela presença de reações graves, por um período mais longo, interferindo na capacidade do indivíduo em realizar as atividades habituais das tarefas cotidianas¹⁶. O luto prolongado pode ocorrer em até 40% dos

pais que perderam seus filhos, apresentando morbidade e mortalidade consideravelmente maiores do que os pais não vivenciaram a perda¹⁷. A Musicoterapia é um interessante fator de proteção à saúde mental dos pais enlutados, contribuindo na prevenção da condição patológica do luto, já que providencia sustentação social, emocional e espiritual no processo de enfrentamento da perda¹⁸. Além disso, desempenha um papel exclusivo no apoio ao apego e união dos pais¹⁹.

A intervenção musicoterapêutica também pode ser oferecida como suporte na fase de aproximação do fim da vida, atuando no auxílio ao luto antecipatório, já que a presença da música ajuda os pais a se concentrarem no processo e se distraírem de sons perturbadores dos aparelhos de monitoramento hospitalar, além de ampará-los nas futuras transições relativas à finitude de uma maneira menos ameaçadora¹².

Oferecer a possibilidade de compor um legado tem o potencial de proporcionar aos pais enlutados uma maneira profunda e prolongada de se lembrarem dos seus filhos, mesmo que a sua partida seja devastadora¹⁰. Os legados permitem ligações tangíveis com o falecido filho²⁰. Pais relatam essa atividade como algo positivo, antes e depois da morte, pois viabiliza vínculos familiares contínuos, melhor comunicação e enfrentamento do luto¹⁵, e formação de significados^{15,20}.

Na Musicoterapia, o legado pode ser desenvolvido através de: composição ou recriação de canções

personalizadas¹²; gravação de batimentos cardíacos sobrepostos a uma música escolhida pela família (com ou sem participação de outras expressões artísticas)^{10,11,13,14}; e produção de histórias (contadas ou escritas) acompanhadas por uma trilha sonora musical¹⁷. As obras finalizadas podem ser incluídas em álbuns sonoros disponibilizados para o acesso da família¹⁴, ou até apresentadas em eventos que honram as memórias dos filhos¹⁹.

Recomenda-se a gravação de batimentos cardíacos como a intervenção musicoterapêutica de eleição, visto que é uma ferramenta efetiva, inovadora, simples e de custo acessível, utilizada na produção de uma lembrança digital para os familiares enlutados¹⁰. Os batimentos são sobrepostos a uma música significativa, compondo uma canção de legado para a família¹⁴, com o intuito de contribuir no desenvolvimento de um sentido, validando a vida dos filhos, e auxiliando os enlutados a lidarem com a tristeza crônica¹¹. Esta intervenção, além de contribuir nos cuidados ao luto dos pais^{11,13}, atua também nos processos relacionados aos familiares próximos e ao próprio paciente (no âmbito do luto antecipatório), sendo recomendada tanto pelos pais quanto pelos profissionais que atendem às famílias¹³. É necessário que haja oferta destas atividades para produção de legado pelas instituições de saúde¹⁵. O ideal é que sejam oferecidas de forma proativa às famílias, pois, mesmo com tantos benefícios relatados em estudos científicos, parece ter a aceitabilidade e o uso moderados

entre os enlutados, especialmente quando introduzida na esfera do tratamento contínuo de Musicoterapia²¹.

Além da construção de legado aplicada em contexto clínico, os eventos cerimoniais, que honram a memória de filhos falecidos, facilitados por musicoterapeutas, também propiciam acolhimento às famílias enlutadas, e podem acontecer com uma certa frequência (anualmente, por exemplo)¹⁹.

É primordial salientar que o atendimento ao luto parental não deve ser realizado com protocolos generalistas. Pais sinalizaram a necessidade de adaptação das abordagens musicoterapêuticas recebidas de acordo com as demandas individuais, através de um atendimento personalizado que considere a comunicação, o tempo e a criatividade de cada família, enfatizando a relevância das boas práticas na execução das intervenções²⁰.

A música é uma poderosa ferramenta, que acessa, sutilmente, áreas cruciais do cérebro, onde a comunicação verbal e a abordagem racionalizada não chegam. Sendo assim, é essencial que as músicas utilizadas nas intervenções tenham uma grande relevância e façam parte do repertório musical de cada família. Desse modo, a investigação da identidade sonoro-musical individual (do filho, dos pais e dos familiares muito próximos envolvidos no processo) é fundamental para a preparação de uma abordagem musicoterapêutica de qualidade, e pode ser realizada através de entrevistas com os próprios pais¹² ou com familiares íntimos (por exemplo, irmãos)¹⁴. Quando esta apuração não

é possível (em atendimentos em grupo, por exemplo), pode-se recorrer ao uso de música popular, por ser um recurso musical que faz parte da cultura comum dos pais enlutados de uma determinada geração¹⁹. Em contrapartida, a música também é capaz de suscitar reações negativas diversas, provocando sérios danos à saúde do enlutado, podendo avançar para um nível patológico grave, ou até fatal. Em pacientes sob cuidados paliativos, estas reações foram associadas ao cansaço extremo, ou pela ativação de pensamentos, sobre a sua doença e/ou sobre a perda de autonomia, através da música²².

À vista disso, independentemente se a Musicoterapia é aplicada em uma instituição de saúde, ou em um evento memorial, uma intervenção que utiliza música como ferramenta deve ser conduzida por um musicoterapeuta legalmente certificado, com habilidade clínica essencial para facilitar os processos de luto (inclusive de luto antecipatório), que atenda com propriedade a curadoria da música que será utilizada nas sessões de Musicoterapia (baseada na sua experiência profissional), e que esteja envolvido com enlutados assistidos por uma equipe multidisciplinar¹⁹, que também deve estar devidamente treinada para atender, especificamente, os casos que envolvem os processos de fim de vida²². O relacionamento entre musicoterapeuta e pais enlutados deve sempre ser ponderado para uma boa condução do processo. É válido avaliar o impacto da Musicoterapia na experiência das famílias, depois de estabelecida uma considerável relação com um

musicoterapeuta¹². Este, por sua vez, deve respeitar o seu limite profissional e pessoal, no qual, ao oferecer um processo que se desenvolve totalmente focado e alinhado às necessidades dos enlutados, pode estender, ao longo do tempo, para um relacionamento além das fronteiras, levantando sérias questões sobre o potencial esgotamento profissional, ou até fadiga por compaixão, abrindo um canal para discutir sobre estes desafios, para que não sejam usados, no futuro, como empecilho no amparo ao luto ideal¹⁴.

A prestação de um serviço musicoterapêutico contínuo, desde a internação até após a morte, é uma experiência raramente observada na rotina das instituições de saúde¹². Para que esta assistência se torne mais presente, é necessária uma mudança cultural em relação aos lutos hospitalares, apresentando boas práticas de acolhimento nos cuidados de saúde mental das famílias enlutadas, além de modificações relevantes nas políticas internas das instituições, inspirando aqueles que detêm o poder nesses sistemas a realizar tais transformações¹⁴.

CONCLUSÃO

Os artigos incluídos nesta revisão evidenciaram como a Musicoterapia é uma grande aliada na assistência clínica do luto parental, e apontaram que honrar a memória faz parte do processo. A morte não determina o fim da maternidade/paternidade, ou seja, pais não deixam de ser pais após a perda de um filho. Sendo assim, manter ativa a

lembrança do falecido filho eterniza sua memória e materializa a sua presença no plano físico. A intervenção musicoterapêutica pode contemplar uma série de atividades voltadas à composição de um legado personalizado, como um recurso para que os pais possam manter uma conexão palpável com o filho, preservando as lembranças mais vivas e duradouras, tornando-se uma opção potencialmente eficaz no processo de elaboração do luto de pais que perderam seus filhos, independentemente se a perda foi durante a fase gestacional, infância, adolescência ou fase adulta.

Mais estudos são necessários para que atendimentos com Musicoterapia façam parte dos serviços oferecidos ao suporte de pais enlutados. Em pesquisas futuras, sugere-se que o conteúdo geral da presente revisão seja dividido em temas pontuais, compondo diversos estudos específicos e aprofundados (utilizando protocolos, ensaios clínicos, estudos de coorte), executando cada pesquisa com maior qualidade, embasamento e gama de informações, com o intuito de difundir a intervenção musicoterapêutica na rotina clínica e de ampliar a rede de apoio multidisciplinar, consolidando a presença da Musicoterapia no amparo profissional dos pais em luto.

REFERÊNCIAS

1. Reis CGC, Olesiak LR, München MAB, Quintana AM, Farias CP. O Luto de Pais: Considerações Sobre a Perda de um Filho Criança. *Psicol Cienc Prof* 2021;41:e196281. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003196821>
2. Coelho Filho JF, Lima DMA. Luto parental e construção identitária: compreendendo o processo após a perda do filho. *Psicol Argum* 2017;35:16-32. <https://doi.org/10.7213/psicolargum.35.88.18432>

3. Assis GAP, Motta HL, Soares RV. Falando sobre presenças-ausentes: vivências de sofrimento no luto materno. *Rev NUFEN* 2019;11:39-54. <https://doi.org/10.26823/RevistadoNUFEN.vol11.nº01artigo44>
4. Costa AR, Almeida F. Perder um filho em idade pediátrica: estudo qualitativo do apoio ao luto parental. *Rev Port Clín Geral* 2021;37:516-33. <https://doi.org/10.32385/rpmgf.v37i6.12868>
5. Laguna TFS, Lemos APS, Ferreira L, Gonçalves CS. Neonatal grief and the role of psychology in this context. *Res Soc Develop* 2021;10:e5210615347. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15347>
6. Miranda AMC, Zangão MOB. Vivências maternas em situação de morte fetal. *Rev Enferm* 2020;3:e20037. <https://doi.org/10.12707/RV2>
7. American Music Therapy Association (AMTA). What is Music Therapy? AMTA Official Definition of Music Therapy (Internet). USA; 2005 (acessado em: 20/05/2024). Disponível em: <https://www.musictherapy.org/about/musictherapy/>
8. Bruscia KE. Definindo Musicoterapia. 3. ed. Dallas: Barcelona Publishers; 2016.
9. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm* 2008;17:758-64. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
10. Andrews E, Hayes A, Cerulli L, Miller EG, Slamon N. Legacy building in pediatric end-of-life care through innovative use of a digital stethoscope. *Palliat Med Rep* 2020;1:149-55. <https://doi.org/10.1089/pmr.2020.0028>
11. Walden M, Elliott EC, Ghayeb A, Lovenstein A, Ramick A, Adams G, et al. And the Beat Goes On - Heartbeat Recordings through Music Therapy for Parents of Children with Progressive Neurodegenerative Illnesses. *J Palliat Med* 2021;24:1023-9. <https://doi.org/10.1089/jpm.2020.0447>
12. Ormston K, Rose E, Gallagher K. George's Lullaby: A case study of the use of Music Therapy to support parents and their infant on a palliative pathway. *J Neonatal Nurs* 2022;28:203-6. <https://doi.org/10.1016/j.jnn.2022.01.011>
13. Van Dokkum NH, Fagan LJ, Cullen M, Loewy JV. Assessing HeartSong as a Neonatal Music Therapy Intervention: A Qualitative Study on Personal and Professional Caregivers' Perspectives. *Adv Neonatal Care* 2023;23:264-71. <https://doi.org/10.1097/ANC.0000000000001068>
14. Ghetti CM, Schreck B, Bennett J. Heartbeat recordings in music therapy bereavement care following suicide: Action research single case study of amplified cardiopulmonary recordings for continuity of care. *Action Res* 2023;0:1-19. <https://doi.org/10.1177/14767503231207993>
15. Schaefer MR, Wagoner ST, Young ME, Madan-Swain A, Barnett M, Gray WN. Healing the Hearts of Bereaved Parents: Impact of Legacy Artwork on Grief in Pediatric Oncology. *J Pain Symp Manag*

2020;60:790-800.

<https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2020.04.018>

16.American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Transtorno do Luto Complexo Persistente. Porto Alegre: Artmed; 2014; p.789-92.

17.Phillips C, Morris SE, Rodriguez EM, Woods H, Hebdon M, Choi E, et al. A Feasibility Study Examining storytelling through music with bereaved parents of children with cancer (RP212). AAHPM State of the Science in Hospice and Palliative Care RAPiD Posters. J Pain Symp Manag 2024;67:22-2.

<https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2024.02.423>

18.Silva VA, Silva RCF, Turrini RNT, Marcon SS, Silva MJP. Characteristics of caregivers submitted to music therapy after the death of loved ones. Rev Bras Enferm 2019;72:1464-70.

<https://doi.org/10.1590/0034-7167/2018-0076>

19.Mondanaro J. Resourcing Popular Music for Relevant Themes in Music Therapy with Perinatal Loss. Music Ther Perspec 2021;39:116-25. <https://doi.org/10.1093/mtp/miab014>

20.Love A, Greer K, Woods C, Clark L, Baker JN, Kaye EC. Bereaved Parent Perspectives and Recommendations on Best Practices for Legacy Interventions. J Pain Symp Manag 2022;63:1022-30.

<https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2022.02.003>

21.Schreck B, Loewy J, LaRocca RV, Harman E, Archer-Nanda E. Amplified Cardiopulmonary Recordings: Music Therapy Legacy Intervention with Adult Oncology Patients and Their Families—A Preliminary Program Evaluation. J Palliat Med 2022;25:409-12.

<https://doi.org/10.1089/jpm.2022.0017>

22.Pommeret S, Chrusciel J, Verlaine C, Filbet M, Tricou C, Sanchez S, et al. Music in palliative care: a qualitative study with patients suffering from cancer. BMC Palliat Care 2019;18:78.

<https://doi.org/10.1186/s12904-019-0461-2>